

## **A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA – 2ª Parte**

### **Paulo passa pela Macedônia e Grécia (At 20.1-3)**

Em Éfeso, após o tumulto ter cessado e os manifestantes dispersos, Paulo se despediu dos discípulos, os abraçou e partiu para a Macedônia. Dois dos irmãos efésios, Tíquico e Trófimo, parecem tê-lo acompanhado, mantendo-se fiéis a ele em meio a todas as suas aflições. Eles são mencionados com frequência, e inclusive aparecem no último capítulo de sua última epístola (2 Tm 4.12,20).

O historiador sagrado é extremamente breve em seu registro sobre este momento. Toda a informação que ele dá é comprimida nas seguintes palavras: *"Saiu para a Macedônia. E, havendo andado por aquelas terras, exortando-os com muitas palavras, veio à Grécia. E, passando ali três meses..."* (At 20.1-3). Supõe-se que essas poucas palavras abrangem um período de nove ou dez meses - do começo do verão de 57 d.C. até a primavera de 58 d.C. Mas esta falta de informação é, felizmente, suprida nas cartas do apóstolo. Aquelas que foram escritas durante essa jornada nos suprem com vários detalhes históricos e, o que é melhor, elas nos dão, da sua própria caneta, uma imagem viva dos profundos e dolorosos exercícios da mente e do coração pelas quais ele estava passando.

Parece que Paulo tinha combinado de se encontrar com Tito em Trôade, que lhe traria notícias direto de Corinto sobre o estado das coisas por lá. Mas semana após semana se passou, e Tito não aparecia. Sabemos alguma coisa sobre as obras dessa grande mente e coração nesse tempo pelo que ele mesmo diz: *"Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e abrindo-se-me uma porta no Senhor, não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia."* (2 Co 2.12-13). Sua ansiedade pessoal, no entanto, não o impediu de ir em frente com a grandiosa obra do evangelho. Isto é evidente nos versículos de 14 a 17 deste capítulo da segunda carta aos coríntios.

Finalmente, o há muito esperado, Tito chega à Macedônia, provavelmente em Filipos. E agora a mente de Paulo é aliviada e seu coração confortado. Tito lhe traz melhores notícias de Corinto do que ele esperava ouvir. A reação é manifesta: Paulo se enche de louvor a Deus: *"Temos grande confiança e orgulho em vocês"*, diz ele: *"Vocês encorajaram-nos e consolaram-nos muito; apesar das provas, vocês têm-nos dado muita alegria. Quando chegamos à Macedônia nem pudemos descansar. As dificuldades apareceram por todos os lados; à nossa volta lutas de toda a espécie, e no íntimo, inquietação. Mas Deus, que consola os abatidos, nos revigorou com a chegada de Tito"* (2 Co 7.4-6).

Logo após isso, Paulo escreve sua segunda carta aos coríntios, que descobrimos ser dirigida não apenas a eles, mas a todas as igrejas em toda a Acaia (2Co 1.1). Tito é novamente o servo voluntário do apóstolo, não apenas como portador da segunda carta à igreja em Corinto, mas também tendo um papel especial nas coletas que eles faziam para os pobres. Paulo não apenas dá a Tito estritas instruções

sobre as coletas, como também escreve dois capítulos sobre o assunto (capítulos 8 e 9).

O espaço que o apóstolo dedica aos assuntos relacionados às coletas para os pobres é notável e merece nossa cuidadosa consideração. Pode ser que alguns de nós tenhamos ignorado este fato até agora. Observe, por exemplo, o que ele diz de uma igreja em particular. Temos boas razões para acreditar que os filipenses, desde o começo, se importavam com o apóstolo - eles o pressionaram a aceitar suas contribuições para ajudá-lo, desde sua primeira visita a Tessalônica até seu aprisionamento em Roma, além de sua generosidade para com os outros (2 Co 8.1-4). Alguns podem imaginar, a partir disso, que eles eram uma igreja rica. Pelo contrário. Paulo nos diz: *"No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam, e até além do que podiam"* (2 Co 8.2-3). Eles doavam com alegria e generosidade o que tinham de sua própria pobreza.

Após Paulo ter enviado a Tito e os que estavam com ele com a Epístola, ele esteve na Grécia, provavelmente em Corinto, fazendo a obra de um evangelista. Note que Paulo envia primeiramente a sua carta, preparando o caminho, e depois de algum tempo vai pessoalmente para lá onde fica por 3 meses. É provável que ele tenha alcançado Corinto no inverno, de acordo com sua expressa intenção: *"E bem pode ser que fique convosco, e passe também o inverno"* (1 Co 16.6). Neste período em Corinto, Paulo escreveu a carta aos Romanos.

#### **Paulo deixa Corinto (At. 20.3-12)**

A obra do apóstolo tinha terminado em Corinto e ele se prepara para ir embora. Sua mente se inclinava a ir a Roma, mas havia uma missão de caridade em seu coração que ele devia realizar primeiro. Somos favorecidos com suas próprias palavras sobre esses diferentes pontos: *"Mas agora, não havendo nestas regiões nenhum lugar em que precise trabalhar, e visto que há muitos anos anseio vê-los, planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e dar-lhes a oportunidade de me ajudar em minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco da companhia de vocês. Agora, porém, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos. Pois a Macedônia e a Acaia tiveram a alegria de contribuir para os pobres dentre os santos de Jerusalém"* (Rm 15.23-26).

Lucas cita em At. 20.4 os nomes de *"Sópatro, filho de Pirro, de Beréia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; Timóteo, além de Tíquico e Trófimo, da província da Ásia"*. Supõe-se que estes irmãos tinham em mãos as coletas que tinham sido feitas nos diferentes lugares mencionados.

Alguns destes irmãos mencionados desempenharam papel importante naquele contexto:

- Aristarco é citado em Atos 19 como um dos homens agarrados pela multidão em Éfeso, junto com Gaio, ambos identificados ali como companheiros de viagem de Paulo, naturais da Macedônia (19.29). Como o Gaio citado aqui em Atos 20 é de Derbe, não há como saber se é a mesma pessoa. Outro complicador é que Gaio era um nome comum naquele tempo. Aristarco é mais tarde referido como companheiro de prisão de Paulo (Cl 4.10);

- Timóteo, como sabemos, pode ser descrito nesta época como braço direito de Paulo;
- Tíquico está intimamente relacionado à igreja de Éfeso e foi o portador de, pelo menos, duas cartas de Paulo: Efésios (Ef. 6.21-22, 2 Tm 4.12) e Colossenses (Cl 4.7-9);
- Trófimo era um efésio. Ele é citado em At. 21.28-29 e, mais tarde, quando Paulo escreve sua última carta, diz a Timóteo que deixou Trófimo doente, em Mileto (2 Tm 4.20);
- Lucas também torna a se reunir ao grupo em Filipos, onde aparentemente havia ficado desde o tempo da segunda viagem missionária (Atos 16). Note que a partir de Atos 20.5 ele volta a usar a primeira pessoa do plural (nós), indicando que ele estava presente nesta parte da viagem missionária.

Pois bem, em vez de velejar direto para a Síria, Paulo rodeia a Macedônia, por causa dos judeus que estavam à espreita. Seus companheiros o esperavam em Trôade. Lá ele passou o dia do Senhor (domingo) e uma semana inteira, a fim de ver os irmãos.

Devemos observar brevemente o que aconteceu nesse estágio. Duas coisas, de imensa importância para os cristãos estão ligadas a isso - o dia do Senhor e a Ceia do Senhor. O historiador, que estava com Paulo nesse tempo, entra com incomum minúcia sobre os detalhes daquele dia.

O foco da narrativa abandona o apóstolo e se volta para uma reunião de culto. É relatado o principal objetivo e o momento da reunião: *"E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão"* (At 20.7). Mesmo o discurso de Paulo, precioso como era, é mencionado como algo secundário. A lembrança do amor do Senhor ao morrer por nós, e tudo aquilo que Ele nos deu ao ressuscitar, era, e continua sendo, o principal. A celebração da Ceia do Senhor nessa ocasião foi à noite. No início, o partir do pão também era observado em alguns lugares antes do amanhecer, e em outros, após o pôr do sol. Mas aqui os discípulos não eram obrigados a se reunir em segredo. *"E havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos."* (At 20.8). E Paulo continuou sua fala até a meia-noite, pois deveria partir no dia seguinte. Foi uma ocasião extraordinária, e Paulo aproveitou a oportunidade de conversar com eles a noite toda. Ainda não havia chegado o tempo, como disse alguém, em que os discursos do coração seriam cronometrados, quando a duração da pregação pelas almas perdidas seria contada no relógio... Êutico, um rapaz, pegou no sono e *"caiu do terceiro andar... e foi levantado morto."* (At 20.9). Mas o rapaz foi levantado de um estado de morte pelo poder e bondade de Deus através de Paulo, e todos ficaram grandemente reconfortados.

### **Paulo em Mileto (At. 20.13 até 21.14)**

O estágio mais importante dessa jornada é Mileto, embora os diferentes lugares em que eles passam sejam cuidadosamente notados pelo historiador sagrado. Paulo, estando cheio do Espírito, dá direções para a viagem. Ele decide não ir a Éfeso, embora fosse um lugar central, pois ele tinha o propósito no coração de ir a Jerusalém no dia de Pentecostes. Mas, como o navio viria a ser detido algum tempo em Mileto, ele envia uma carta aos anciãos da igreja em Éfeso para poderem se encontrar. Dizem que a distância entre os dois lugares é de cerca de 48 quilômetros, de modo que levaria dois ou três dias para ir e voltar. Mesmo assim, tiveram tempo

suficiente para se reunirem antes do navio sair. O discurso de despedida de Paulo aos anciãos de Éfeso é característico e representativo, exigindo nosso mais cuidadoso estudo. Ele os exorta com incomum seriedade e ternura; ele sentia que estava se dirigindo a eles pela última vez; ele os lembra de seus trabalhos entre eles *"servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas"* (At. 20.19). Ele os adverte contra os falsos mestres e heresias - os lobos cruéis que entrariam no meio deles, e os homens amantes de si mesmos que se ergueriam, falando coisas perversas, para atraírem os discípulos após si. *"Tendo dito isso, ajoelhou-se com todos eles e orou. Todos choraram muito e, abraçando-o, o beijavam. O que mais os entristeceu foi a declaração de que nunca mais veriam a sua face. Então o acompanharam até o navio"*. (At. 20.36-38)

Paulo ainda afirma *"que, em todas as cidades, o Espírito Santo me avisa que prisões e sofrimentos me esperam"* (At 20.23). Esta é a primeira menção a que haverá tribulações em Jerusalém. Apenas poucas semanas antes, quando escreveu aos Romanos, Paulo estava planejando fazer a viagem a Jerusalém para entregar a oferta dos gentios cristãos, e então planejava visitar Roma. Pediu, inclusive, que os romanos orassem para que o donativo fosse bem recebido e que ele fosse livrado dos incrédulos da Judéia, mas nesse ponto ele pensava que logo estaria a caminho de outro lugar, depois de chegar a Jerusalém (Rm 15.23-32). Mas antes de falar com estes presbíteros, o Espírito o tinha avisado de que haveria dificuldades à frente.

O apóstolo de alguma forma sabe que sua jornada terrena está acabando, mas ao mesmo tempo está se iniciando uma nova fase na vida da igreja do primeiro século – as igrejas começam a andar por suas próprias pernas, sem supervisão apostólica direta. Vejamos o que diz um autor sobre esta transição:

*"A igreja estava consolidada sobre uma extensa área do território, e em vários lugares tinha tomado a forma de uma instituição comum. Presbíteros eram estabelecidos e reconhecidos. O apóstolo podia chamá-los para ter com ele. Sua autoridade era também reconhecida por parte deles. Ele fala de seu ministério como algo passado... Isto para que pudesse deixar aqueles que ele havia reunido em uma nova posição e, em certo sentido, entregues a si mesmos. É um discurso que marca a cessação de uma fase da igreja - a dos trabalhos apostólicos - e a entrada de uma outra: a responsabilidade da igreja de manter-se firme agora que esses trabalhos tinham cessado; o serviço dos anciãos, a quem 'o Espírito Santo constituiu supervisores (bispos)' (At 20.28); e, ao mesmo tempo, os perigos e dificuldades que se seguiriam após o fim dos trabalhos apostólicos, complicando o trabalho dos anciãos, a quem a responsabilidade recairia especialmente.*

*A primeira observação que decorre é que a sucessão apostólica é inteiramente negada. Devido à ausência do apóstolo, várias dificuldades surgiriam, e não haveria ninguém em seu lugar para lidar ou prevenir estas dificuldades. Sucessor, portanto, ele não tinha. Em segundo lugar, parece que o fato de que esta energia, que freava o espírito do mal, uma vez que estivesse longe, faria erguer as cabeças dos lobos devoradores vindos de fora, e dos mestres de coisas perversas vindos de dentro, que atacariam a simplicidade e a felicidade da igreja. Esta seria assediada pelos esforços*

*de satanás, uma vez que não possuía mais a energia apostólica para resistir-lhes. Em terceiro lugar, o que de primordial deveria ser feito para o impedimento do mal era alimentar o rebanho, e vigiar, quer sobre si mesmos ou sobre o rebanho, para aquele propósito. Ele então os encomenda - nem a Timóteo nem a algum bispo, mas de um modo que deixa de lado qualquer tipo de recurso oficial - a Deus e à palavra de Sua graça. Nesse ponto ele deixa a igreja. Os trabalhos em liberdade do apóstolo dos gentios estavam terminados(...)"*<sup>1</sup>

Paulo e sua companhia partiram de Mileto, enquanto os entristecidos presbíteros de Éfeso se preparavam para sua viagem de volta. Em um curso reto eles velejaram a Cós, Rodes, e daí até Pátara e Tiro. A partir do que aconteceu lá - tão similar ao que houve em Mileto - é evidente que Paulo logo conquistou o coração dos discípulos. Embora ele tenha ficado apenas uma semana em Tiro, não conhecendo os cristãos dali, ele tinha ganhado suas afeições. *"E seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos"*, diz Lucas, *"com suas mulheres e filhos até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, oramos."* (At 21.5).

Parece também que um espírito de profecia foi derramado sobre esses afetuosos cristãos de Tiro, pois eles advertiram o apóstolo para que não fosse a Jerusalém (At 21.4). Após esperar ali por sete dias, foram a Ptolemaida, onde ficaram por um dia.

No dia seguinte, chegaram ao grande porto marítimo de Cesaréia e ficaram hospedados na casa de Filipe, o evangelista, que foi um dos sete homens escolhidos para ajudar os apóstolos (At 6.5). Antes deste encontro, Filipe é citado em Atos 8. Neste capítulo é dito que ele estava em Azoto e caminhou pregando pelas cidades até chegar a Cesaréia (At 8.40). Aparentemente, ele viveu desde então em Cesaréia por um período de mais de 25 anos e teve 4 filhas, que eram profetisas.

Depois de estarem ali vários dias, um profeta de nome Ágabo, vindo de Jerusalém, previu o aprisionamento de Paulo, e rogou-lhe que não fosse a Jerusalém (At 21.10-11). Todos os discípulos disseram o mesmo, e suplicavam-lhe com lágrimas para que não fosse. Mas embora o coração terno e sensível de Paulo deva ter se movido pelas lágrimas e súplicas de seus amigos e de seus próprios filhos na fé, ele decidiu não alterar sua resolução e não deixar de lado seu propósito. Ele se sentiu compelido em espírito a ir, e pronto a deixar todas as consequências à vontade do Senhor.

#### **A quinta visita de Paulo a Jerusalém, por volta de 58 d.C. (At 21.15-25)**

O apóstolo e seus companheiros foram recebidos com agrado ao chegarem em Jerusalém. *"E, logo que chegamos a Jerusalém"*, observa Lucas, *"os irmãos nos receberam de muito boa vontade."* (At 21.17). No dia seguinte, Paulo e seus companheiros visitaram Tiago, em cuja casa os anciãos (presbíteros) estavam presentes.

Paulo, como orador principal, relatou particularmente as coisas que Deus fizera entre os gentios por seu ministério. Mas embora estivessem muito interessados,

---

<sup>1</sup>The Present Testimony [O Atual Testemunho], v. 8, p. 405-407.

e louvassem ao Senhor pelas boas notícias, eles evidentemente se sentiram desconfortáveis. Eles imediatamente chamaram a atenção de Paulo para o fato de que um grande número de judeus, que criam em Jesus como o Messias, eram observadores zelosos da lei de Moisés e eram fortemente preconceituosos contra Paulo (At. 21.20-22).

Como satisfazer os preconceitos desses judeus cristãos era agora a importante questão entre Paulo e os anciãos. Eles sabiam que multidões de judeus, convertidos e não convertidos, se ajuntariam quando ouvissem da chegada de Paulo. Por muito tempo eles acreditavam nas mais sérias e pesadas acusações contra ele - *"e já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo o costume da lei."* (At 21.21). O que deveria agora ser feito? Os anciãos propuseram que Paulo deveria se mostrar publicamente como alguém que era obediente à lei, participando de um voto público (At 21.23-24).

Era uma questão bem complicada, uma verdadeira encruzilhada. Se ele se recusasse a ceder à vontade deles, a suspeita dos judeus seria confirmada? Se ele agisse de acordo com o desejo deles, ele estaria concordando com o preconceito e orgulho dos judaizantes? Lembrando que ele estava no centro de um judaísmo fanático e desejava honestamente conquistar a igreja de Jerusalém para um cristianismo mais puro e mais nobre.

Na próxima lição, estudaremos como Paulo se posicionou diante desta proposta e o que mais aconteceu a partir deste evento em Jerusalém.

#### **Fontes de consulta**

<http://a-historia-da-igreja.blogspot.com.br/2015/07/a-partida-de-paulo-de-efeso-para.html>

<http://www.estudosdabiblia.net/idecontar8.pdf>

<http://a-historia-da-igreja.blogspot.com.br/2015/08/paulo-deixa-corinto.html>

<http://a-historia-da-igreja.blogspot.com.br/2015/08/paulo-em-mileto.html>

<http://a-historia-da-igreja.blogspot.com.br/2015/08/a-quinta-visita-de-paulo-jerusalem-por.html>